

# **FASUL EDUCACIONAL**

## **(Fasul Educacional EaD)**

---

### **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **INTELIGÊNCIA POLICIAL**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## INTELIGÊNCIA POLICIAL

<b>DISCIPLINA:</b> INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA
<b>RESUMO</b> A tecnologia permeia nossas vidas. Diariamente, utilizamos diversas tecnologias, seja no trabalho, no lazer, na comunicação com as pessoas, nos estudos e, evidentemente, em nossa segurança, seja pessoal ou pública. O domínio sobre as aplicações e a compreensão de suas limitações trará ao profissional de segurança pública a capacidade de análise necessária para posicionar-se diante das demandas diárias da sociedade.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO MONITORAMENTO E VÍDEOVIGILÂNCIA TECNOLOGIAS DE COMPRESSÃO ANÁLISE DE CONTEÚDO DE VÍDEO ARMAZENAMENTO DE IMAGENS
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO SOFTWARES DE APOIO INVESTIGATIVO BIG DATA E ANÁLISE DE DADOS OPERAÇÕES COM DRONES CONTRAMEDIDAS E RADARES DE PROTEÇÃO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO CONTRAMEDIDAS TECNOLÓGICAS AS REDES SOCIAIS E APLICATIVOS A INTERNET DAS COISAS (IOT) APLICANDO SOLUÇÕES
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO FUSÃO DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICATIVOS MÓVEIS PLATAFORMAS DE INTEGRAÇÃO CENTROS DE OPERAÇÕES E INTELIGÊNCIA
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO FERRAMENTAS DE MINERAÇÃO DE DADOS DEEP LEARNING APLICAÇÕES NA SEGURANÇA PÚBLICA ESTUDO DE CASOS
<b>AULA 6</b>

INTRODUÇÃO  
BIOMETRIA FACIAL E A MULTIDÃO  
RASTREAMENTO DE ATIVOS E PESSOAS  
PLATAFORMAS DE GESTÃO  
CONCLUSÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, C. A. B. Tecnologias aplicadas à segurança: um guia prático. Curitiba: InterSaber, 2018.

**DISCIPLINA:**  
NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS DE SEGURANÇA

**RESUMO**

As empresas de segurança cibernética e outras organizações privadas que se concentram na segurança, risco comercial e/ou análise de ameaças em todo o mundo publicam relatórios de tendências de crimes cibernéticos e/ou contra a segurança cibernética com base em incidentes históricos de segurança cibernética e seus tipos, frequência e impacto. Por exemplo, em 2018, o ransomware foi identificado como uma tendência de crimes cibernéticos, pela empresa TrendMicro. Com essa forma de crime cibernético, os sistemas de computador são infectados com código malicioso (malware) e os dados neles são disponibilizados como inacessíveis aos seus proprietários e/ou usuários legítimos até que uma taxa seja paga ao criminoso cibernético.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
DIREITO INTERNACIONAL E HARMONIZAÇÃO LEGAL  
AS DIFICULDADES LEGAIS, ÉTICAS E OPERACIONAIS DO COMBATE AOS CIBERCRIMES  
O PAPEL DA LEGISLAÇÃO ESPECIAL DE CIBERCRIMES NO DIREITO INTERNACIONAL  
DIREITO INTERNACIONAL E HARMONIZAÇÃO LEGAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONDUZINDO INVESTIGAÇÕES SOBRE CIBERCRIMES - PARTE 1  
CONDUZINDO INVESTIGAÇÕES SOBRE CIBERCRIMES - PARTE 2  
OBSTÁCULOS ÀS INVESTIGAÇÕES DE CIBERCRIMES  
GESTÃO DO CONHECIMENTO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO DE CIBERCRIME - PARTE 1  
DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO DE CIBERCRIME - PARTE 2  
DIREITOS HUMANOS E DIREITOS DE TERCEIROS  
TRATADOS INTERNACIONAIS DE CIBERCRIMES E OS DIREITOS HUMANOS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
ESTRATÉGIAS DE CIBERSEGURANÇA

CICLO DA ESTRATÉGIA DE CIBERSEGURANÇA NACIONAL  
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA CIBERSEGURANÇA POSTURA  
DE CIBERSEGURANÇA E O COMBATE AO CIBERCRIME

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

MECANISMOS FORMAIS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL  
INSTRUMENTOS NACIONAIS E REGIONAIS REQUERIMENTOS  
DE ASSISTÊNCIA MÚTUA  
MECANISMOS INFORMAIS DE COOPERAÇÃO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

MECANISMOS FORMAIS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL  
INSTRUMENTOS NACIONAIS E REGIONAIS REQUERIMENTOS  
DE ASSISTÊNCIA MÚTUA  
MECANISMOS INFORMAIS DE COOPERAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- AMA – American Marketing Association. The Murky Ethics of Data Gathering in a Post-Cambridge Analytica World. The Medium, 31 May 2018. Disponível em: <https://medium.com/ama-marketing-news/the-murky-ethics-of-data-gathering-in-a-post-cambridge-analytica-world-33848084bc4a>. Acesso em: 4 abr. 2020.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, p. 2.391, 31 dez. 1940. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm). Acesso em: 4 abr. 2020.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei n. 84, de 1999. Dispõe sobre os crimes cometidos na área de informática, suas penalidades e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=B1C105DE756B2CD624EB5AC3C5ABDC3D.proposicoesWebExterno1?codteor=14587&filename=PL+84/1999](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B1C105DE756B2CD624EB5AC3C5ABDC3D.proposicoesWebExterno1?codteor=14587&filename=PL+84/1999). Acesso em: 4 abr. 2020.

**DISCIPLINA:**

PROJETO INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA

**RESUMO**

O surgimento dos primeiros computadores, sua evolução e o advento da internet foram, e ainda são, facilitadores da criação e do consumo exponencial da informação de uma maneira cada vez mais imediata. As novas tecnologias possibilitam que a expressão dos pensamentos, bem como das ideias das pessoas, floresçam em tempo real, criando assim um ciclo que envolve a produção e o consumo do que podemos considerar como informações cibernéticas (Cordeiro Viana e Silva; Bandeira, 2016).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO A  
CIBERNÉTICA  
O ESPAÇO CIBERNÉTICO

CIBERCULTURA  
CIBERCRIMES

**AULA 2**

INTRODUÇÃO SEGURANÇA  
CIBERNÉTICA  
PRIVACIDADE CIBERNÉTICA  
MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DE DADOS  
A GESTÃO DA SEGURANÇA, PRIVACIDADE E INTEGRIDADE DE DADOS NO  
ESPAÇO CIBERNÉTICO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO COMPROMETIMENTO  
DA INTERNET GOVERNANÇA  
GOVERNANÇA NAS CORPORAÇÕES  
RESILIÊNCIA, DISSUAÇÃO E DEFESA: A CIBERSEGURANÇA NAS CORPORAÇÕES

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
POLÍTICA DE DEFESA CIBERNÉTICA BRASILEIRA  
PARCERIAS INTERNACIONAIS  
DOCTRINA MILITAR DE DEFESA CIBERNÉTICA (DMDC)  
ESTRATÉGIA PARA GOVERNANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE DEFESA  
CIBERNÉTICA NO BRASIL

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA, SEGURANÇA CIBERNÉTICA E CIBERGUERRA SITUAÇÃO  
DO BRASIL NO TOCANTE À SEGURANÇA CIBERNÉTICA  
O SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA QUESTÕES  
CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SEGURANÇA CIBERNÉTICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DEFESA AMPLIADA CONTRA RAMSOMWARES  
FALHAS DE SEGURANÇA NAS ESTRUTURAS DE PLATAFORMAS DE COMPUTAÇÃO EM  
NUVEM  
PERSPECTIVAS DE SEGURANÇA NA INTERNET DAS COISAS (IOT)  
PORTA ABERTA DOS APPS E RISCOS DA MOBILIDADE TOTAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- SOUZA JUNIOR, A. F. de; ERMES STREIT, R. Segurança cibernética: política brasileira e a experiência internacional. Revista do Serviço Público, v. 68, n. 1, p. 107, 2017. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/864>. Acesso em: 12 jul. 2019
- PANORAMA POSITIVO. Segurança da informação: conheça as 12 melhores práticas. Disponível em: <https://www.meupositivo.com.br/panoramapositivo/seguranca-da-informacao/>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- PINTO, M. Como surgiu a internet? Pplware. Disponível em:

<https://pplware.sapo.pt/informacao/como-surgiu-a-internet/>. Acesso em: 12 jul. 2019.

**DISCIPLINA:**

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**RESUMO**

Nos últimos anos, com o avanço da capacidade de processamento dos computadores, a Inteligência Artificial (IA) tem sido utilizada em diversos campos. O principal objetivo da IA é dotar de inteligência as máquinas. No entanto, será que as máquinas são capazes de serem inteligentes? A espécie humana está constantemente buscando identificar qualidades que a distinguem de outras espécies animais, tentando provar que certas qualidades nos tornam "humanos". A inteligência é uma delas. René Descartes afirmou a diferença fundamental entre humanos e animais em suas famosas palavras: Je pense donc je suis (Penso, logo existo). Segundo Descartes, estar ciente do processo de pensamento é o impulsionador do processo de evolução da espécie humana. Ele acreditava que os humanos podiam verificar sua existência através de seus processos de pensamento moldados pela experiência, enquanto os animais simplesmente seguem programas prefixados. Este conceito geralmente é rotulado como tábula rasa (folha em branco) e remonta a Aristóteles, a escola estoica, na Grécia antiga (Polansky, 2007).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA IA

ÁREAS DE PESQUISA E APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

RESOLUÇÃO CLÁSSICA DE PROBLEMAS COM IA - FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS

RESOLUÇÃO CLÁSSICA DE PROBLEMAS COM IA - MÉTODOS DE BUSCA PARA

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

FINALIZANDO

**AULA 2**

O QUE OS DADOS DIZEM SOBRE SUA EMPRESA/NEGÓCIO

APRENDIZAGEM DAS MÁQUINAS SOBRE OS DADOS

APRENDIZAGEM DE MÁQUINA PROFUNDA (DEEP LEARNING) QUANDO E

ONDE A APRENDIZAGEM DE MÁQUINA PODE SER APLICADA NO

CONTEXTO ORGANIZACIONAL

CASE IBM WATSON

FINALIZANDO

**AULA 3**

A SOCIEDADE E OS TRABALHADORES DO CONHECIMENTO

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COM BASE EM DADOS

A REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NA IA

SISTEMAS BASEADOS EM CONHECIMENTO E SISTEMAS ESPECIALISTAS

APLICAÇÕES DE SISTEMAS BASEADOS EM CONHECIMENTO NO MEIO

ORGANIZACIONAL  
FINALIZANDO

**AULA 4**

A COGNIÇÃO HUMANA REPRESENTADA PELA IA  
REDES NEURAS ARTIFICIAIS (RNAS)  
DESAFIOS DAS REDES NEURAS PROFUNDAS  
COMPUTAÇÃO COGNITIVA  
A COMPUTAÇÃO COGNITIVA NAS ORGANIZAÇÕES  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CAPTURE DE VALOR E MUDANÇAS NOS PROCESSOS INDUSTRIAIS E CORPORATIVOS  
COM BASE NA IA  
COMO DESENVOLVER A ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO ADEQUADA PARA IA  
COMO AS ORGANIZAÇÕES NO BRASIL ESTÃO INVESTINDO EM IA  
ADOÇÃO DA IA PELAS ORGANIZAÇÕES: CENÁRIO INTERNACIONAL  
STARTUPS QUE TÊM NA IA SEU PRINCIPAL PRODUTO (BEM/SERVIÇO)  
FINALIZANDO

**AULA 6**

HABILIDADE DOS PROFISSIONAIS PARA TRABALHAREM COM IA  
IA APLICADA PARA APOIAR A TOMADA DE DECISÃO  
VANTAGEM COMPETITIVA POR MEIO DA IA  
OPORTUNIDADES QUE A IA OFERECE PARA AMBIENTES DE NEGÓCIOS  
DESAFIOS QUE A IA ENFRENTA NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ANAND, S. Artificial Intelligence – Literature Review. Disponível em: <https://cis-india.org/internet-governance/files/artificial-intelligence-literaturereview>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- McCARTHY, J. What is artificial intelligence. 2007. Disponível em: <http://www-formal.stanford.edu/jmc/whatisai/>. Acesso em: 10 set. 2019.
- QUAN, X. I; SANDERSON, J. Understanding the Artificial Intelligence Business Ecosystem. IEEE Engineering Management Review, v. 46, n. 4, p. 22-25, 2018.

**DISCIPLINA:**

ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO E PREVENÇÃO CRIMINAL

**RESUMO**

Ao longo das próximas aulas abordaremos os crimes em espécie praticados contra a vida e a integridade física do sujeito, sua liberdade e honra, analisando questões controvertidas do direito penal em nosso sistema de justiça criminal. Começaremos nas primeiras aulas com a análise de aspectos relevantes sobre o crime de homicídio, passando pela contemplação

dos tipos de feminicídio, infanticídio, aborto e genocídio. Abordaremos, então, o crime de lesão corporal, com ênfase no crime de violência doméstica. Em seguida, abordaremos os crimes de periclitação contra a vida e a saúde, como no caso de omissão de socorro e abandono de incapaz. Discutiremos o crime de rixa e os contra a honra, com os tipos de calúnia, injúria e difamação, e finalizaremos contemplando os crimes contra a liberdade individual.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

HOMICÍDIO QUALIFICADO E CASOS DE DIMINUIÇÃO DE PENA FEMINICÍDIO

HOMICÍDIO CULPOSO

A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DO CRIME DE HOMICÍDIO E SUAS IMPLICAÇÕES

### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

O CONFRONTO DA NORMA COM O EXERCÍCIO REGULAR DO DIREITO - EUTANÁSIA  
INFANTICÍDIO

ABORTO

PRÁTICAS GENOCIDAS NO BRASIL

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

LESÃO CORPORAL GRAVÍSSIMA

LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE E CAUSAS DE AUMENTO, DIMINUIÇÃO E  
SUBSTITUIÇÃO DE PENA

LESÃO CORPORAL CULPOSA E LESÃO CORPORAL QUALIFICADA POR VIOLÊNCIA  
DOMÉSTICA - UM ESTUDO

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

ABANDONO DE INCAPAZ

EXPOSIÇÃO E ABANDONO DE RECÉM-NASCIDO OMISSÃO  
DE SOCORRO

MAUS TRATOS

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

CALÚNIA

DIFAMAÇÃO

INJÚRIA

DISPOSIÇÕES COMUNS, EXCLUSÃO E RETRATAÇÃO

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

AMEAÇA



SEQUESTRO E CÁRCERE PRIVADO  
REDUÇÃO À CONDIÇÃO ANÁLOGA A ESCRAVIDÃO TRÁFICO  
DE PESSOAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- QUEIROZ, P. Direito Penal: Parte Geral. 12. ed. Salvador: Juspodivm, 2016. v. 1. p. 492-493. Disponível em: [https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudenciaem-temas/a-doutrina-na-pratica/agravantes-e-atenuantes-genericas-1/circunstanciasatenuantes/ter-o-agente-cometido-o-crime-por-motivo-de-relevante-valor-social-oumoral#:~:text=Motivo%20de%20relevante%20valor%20moral,se%20a%20interesses%20p%C3%ABablico%2C%20coletivo.&text=Apesar%20de%20criminoso%20o%20fator,relevante%20valor%20moral%20ou%20social](https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudenciaem-temas/a-doutrina-na-pratica/agravantes-e-atenuantes-genericas-1/circunstanciasatenuantes/ter-o-agente-cometido-o-crime-por-motivo-de-relevante-valor-social-oumoral#:~:text=Motivo%20de%20relevante%20valor%20moral,se%20a%20interesses%20p%C3%ABablico%2C%20coletivo.&text=Apesar%20de%20criminoso%20o%20fator,relevante%20valor%20moral%20ou%20social.). Acesso em: 7 maio 2021
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Violência. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-daviolencia-2020>. Acesso em: 7 maio 2021.
- BITENCOURT, C. R. Tratado de Direito Penal. v. 2, 20. ed. Saraivajur, 2020.

**DISCIPLINA:**

GESTÃO DE CONHECIMENTO, INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA

**RESUMO**

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS  
EMPRESAS MULTINACIONAIS  
GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS  
E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO?  
PAÍSES EMERGENTES

**AULA 2**

A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO  
A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA  
A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO  
PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO  
A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

**AULA 3**

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL  
ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO  
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES  
CAPITAL INTELECTUAL  
CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

**AULA 4**

A GESTÃO DO CONHECIMENTO

DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR  
DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
TIPOS DE CONHECIMENTO

#### **AULA 5**

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL  
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO  
COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL  
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL  
CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA

#### **AULA 6**

BUSINESS INTELLIGENCE  
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO  
DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI  
MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO  
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE  
TOMADA DE DECISÃO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- MARCAS emergentes. HSM Experience, 1 set. 2010. Disponível em: <https://experience.hsm.com.br/spc/posts/marcas-emergentes>. Acesso em: out. 2017.
- PAÍSES emergentes. Wikimedia, s/d. Disponível em: [goo.gl/wfJ6l9](http://goo.gl/wfJ6l9). Acesso em: 17 out. 2017.
- SCODIERO, J. A internacionalização como opção para o crescimento. Publicado em 3 nov. 2015. Disponível em: <http://www.fastcompanybrazil.com.br/a-internacionalizacao-como-opcao-parao-crescimento/>. Acesso em: 16 out. 2017.

#### **DISCIPLINA:**

CIBERCRIME E AS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS

#### **RESUMO**

O termo cibernética é conceituado como ramo da matemática que lida com problemas de controle, além da recursão de informações. Trata-se, ainda, da ciência da organização eficaz. Por essa razão, passa a ter grande significado para a globalização; fazendo com que surja, ainda, a denominada —sociedade do conhecimento— também conhecida como nova economia ou, ainda, sociedade da informação. Seja como for, é inegável que presenciamos uma era de economia global e informacional. No atual modelo, a informação é tida como riqueza, poder e motor para o desenvolvimento e o bem-estar social. Dessa forma, a aldeia global de informação é caracterizada pela criação de diversos meios e ferramentas de comunicação, com o objetivo de aprimorar o padrão de vida.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

COMPREENDENDO A CIBERNÉTICA O  
CIBERCRIME  
EVOLUÇÃO DAS NOÇÕES DE CIBERCRIME  
SURGIMENTO DOS DELITOS INFORMÁTICOS NO BRASIL  
DADOS SOBRE O CIBERCRIME NO BRASIL

## **AULA 2**

CONCEITO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CRIME  
ORGANIZADO AS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS  
COMPARAÇÕES COM OUTROS TIPOS DE CRIMINALIDADE  
CRIME ORGANIZADO E OUTRAS FORMAS DE DELINQUÊNCIA  
CARACTERÍSTICAS

## **AULA 3**

O CONCEITO LEGAL DE CRIME ORGANIZADO  
A PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA COMO CRIME AUTÔNOMO  
CAUSAS DE AUMENTO DE PENA E PARTICIPAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS  
O CRIME DE IMPEDIMENTO OU EMBARAÇAMENTO DA PERSECUÇÃO PENAL  
CRIMES COMETIDOS NA INVESTIGAÇÃO E OBTENÇÃO DE PROVA

## **AULA 4**

A INFILTRAÇÃO DE AGENTES POR MEIO VIRTUAL  
RELAÇÃO ENTRE INTERNET, DEEP WEB E DARK WEB  
A PROBLEMÁTICA NA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR BRASILEIRA NO ÂMBITO DOS  
CIBERCRIMES  
PROVAS E MEDIDAS CAUTELARES NOS CIBERCRIMES  
POSSÍVEIS SOLUÇÕES

## **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A LEGISLAÇÃO DO CRIME ORGANIZADO  
PRIMEIRO DOS MEIOS PROVA: COLABORAÇÃO PREMIADA  
SEGUNDO MEIO DE PROVA: O AFASTAMENTO DO SIGILO DE DADOS FINANCEIROS,  
BANCÁRIOS E FISCAIS  
TERCEIRO MEIO DE PROVA: COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES

## **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CIBERTERRORISMO  
A SOCIEDADE CIBERNÉTICA  
OS TERRORISTAS CIBERNÉTICOS  
20 ANOS DE CRIMES E INTERNET NO MUNDO (1997-2017): OS FATOS MARCANTES

### **BIBLIOGRAFIAS**

- NERY, C. L.; BITTENCOURT, M.; AZAMBUJA, M. M. B. A proteção de dados pessoais e a internet. Disponível em: <http://www.tex.pro.br/home/artigos/258-artigos-dez-2013/6364-a-proteção-de-dados-pessoais-e-a-internet-the-personaldata-and-the-internet>. Acesso em: 31 jan. 2019.
- D'URSO, L. A. F. Cibercrimes: perigo na internet. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/16,mi246585,101048-cibercrime+perigo+na+internet>. Acesso em: 31 jan. 2019.
- ANTONELLI, H. L.; DE ALMEIDA, E. G. A internet e o direito: uma abordagem sobre cibercrimes. Disponível em: [http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a\\_internet\\_e\\_o\\_direito\\_u](http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_internet_e_o_direito_u)

ma\_abordagem\_sobre\_ciber Crimes.pdf. Acesso em: 31 jan. 2019.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DE CRIMINALÍSTICA

**RESUMO**

Este material veio para suprir uma lacuna e atender esta necessidade em um mercado carente de profissionais habilitados e qualificados para exercerem atividades investigativas. No caso, esta disciplina torna-se fundamental, pois ela auxilia ao aluno a compreender detalhes que possam lhe auxiliar numa investigação, tanto para executá-la quanto para complementá-la.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

PERÍCIA CRIMINAL E A CRIMINALÍSTICA

PROVA

CONCEITO DE LOCAL DE CRIME, ISOLAMENTO E PRESERVAÇÃO DIVISÃO

DOS LOCAIS DE CRIME

TIPOS DE LOCAIS DE CRIMES

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

O PROCESSO PAPILOSCÓPICO

A PAPILOSCOPIA COMO FORMA DE IDENTIFICAÇÃO A

ESTRUTURA DA PELE E A FORMAÇÃO DIGITAL

DA COLETA NA CENA DO CRIME AO LAUDO PERICIAL

LEGISLAÇÃO ATUAL NA IDENTIFICAÇÃO

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

NOÇÕES DE GRAFOTECNIA E AS LEIS DO GRAFISMO

CONCEITO DE ESCRITA E DOCUMENTO E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

FRAUDES COM DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO E IMAGENS CHEQUES

E OS PRINCIPAIS GOLPES COM DOCUMENTOS IDENTIFICAÇÃO DE

MOEDA FALSA: REAL

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

TANATOLOGIA

TRAUMATOLOGIA

ASFIXIOLOGIA

TOXICOLOGIA

SEXOLOGIA

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

O SISTEMA RENAVAL

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE LIGAS METÁLICAS

S PRINCIPAIS TIPOS DE ADULTERAÇÕES EM VEÍCULOS

VISTORIA E INSPEÇÃO

O LAUDO PERICIAL CRIMINAL

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

A CLASSIFICAÇÃO DAS ARMAS

A CLASSIFICAÇÃO DOS CALIBRES

OS TIPOS DE MUNIÇÕES EXISTENTES NO BRASIL

EXAME DE EFICIÊNCIA EM ARMAS E MUNIÇÕES O

EXAME DE CONFRONTO BALÍSTICO E O LAUDO NA

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto-Lei n. 3.689, de 3 de outubro de 1941. Diário Oficial da União: Poder Executivo, Rio de Janeiro, 13 out. 1941. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del3689.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del3689.htm). Acesso em: 26 set. 2019.
- PORTAL EDUCAÇÃO. Criminalística e o perito criminal. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/criminalistica-eo-perito-criminal/13592>. Acesso em: 26 set. 2019.
- LIPINSKI, A. C. Crime Organizado e a Prova Penal. Curitiba: Juruá, 2011.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DE CRIMINOLOGIA

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos falar sobre insegurança social, começando por alguns indicadores mundiais e nacionais, e veremos o que as ciências dizem a respeito desse complexo fenômeno da atualidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

AS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS

ELEMENTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

A SOCIOLOGIA E A TRANSITORIEDADE DAS RELAÇÕES A

VULNERABILIDADE SOCIAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CRIMINOLOGIA

CULPABILIDADE DO AGENTE CRIMINOSO COMPORTAMENTO  
CRIMINOSO E APLICAÇÃO DA LEI PENAL CUSTOS DA  
CRIMINALIDADE E ALGUMAS PERSPECTIVAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
DOS REGIMES DE CUMPRIMENTO DE PENA O  
ESTADO ATUAL DOS PRESÍDIOS  
A VULNERABILIDADE NO CÁRCERE  
ALGUMAS PERSPECTIVAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
COMPORTAMENTO VIOLENTO E DIREITO PENAL  
VIOLÊNCIA COMO FENÔMENO SOCIAL  
CRIMINALIZAÇÃO E MEDIDA DE CULPABILIDADE  
VULNERABILIDADES

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PRINCÍPIOS DE DIREITO PENAL II  
CULPABILIDADE  
EXCLUDENTES CRIMINAIS CRIMINALIDADE  
E CRIMINALIZAÇÃO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PRINCÍPIOS DO PROCESSO PENAL (II)  
ALGUNS ELEMENTOS DE PSICANÁLISE  
REINCIDÊNCIA  
RESSOCIALIZAR É PRECISO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CERQUEIRA, D. et al. (Coord.). Atlas da violência 2018. 2018.
- GRECO, R. Código Penal: comentado. Niterói: Editora Ímpetus, 2017. p. 20
- ARAÚJO, Á. C.; NETO, F. L. A nova classificação americana para os transtornos mentais – o DSM-5. Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva. São Paulo, v. 16, n. 1, 2014.

**DISCIPLINA:**

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AMBIENTES COGNITIVOS

**RESUMO**

De que forma uma inteligência pode se manifestar fora de um ser humano, ou mesmo de um ser vivo? Quando falamos das criações tecnológicas construídas pelo ser humano ao longo da sua história, a inteligência artificial (IA) surge como uma das áreas de conquistas mais importantes alcançadas pela humanidade. De acordo com Medeiros (2018), a inteligência artificial se encontra no ápice do desenvolvimento tecnológico da raça humana.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONCEITO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO  
ROBÓTICA EDUCACIONAL INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL E ROBÓTICA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TIPOS DE AMBIENTE  
TIPOS DE AGENTE  
AGENTE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS POR BUSCA  
ESTRATÉGIAS DE BUSCA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PROGRAMAÇÃO PARA ROBÓTICA - SENSORES E ATUADORES  
ESTRUTURAS DE CONTROLE CONDICIONAIS  
ESTRUTURAS DE CONTROLE DE REPETIÇÃO  
FUNÇÕES

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
EXEMPLO: COLORAÇÃO DE MAPAS  
EXEMPLO: TORRE DE HANÓI CUSTO  
DE CAMINHOS  
RACIOCÍNIO LÓGICO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CARROS-ROBÔ E SEGUIDORES DE LINHA  
BRAÇOS ROBÓTICOS  
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS  
APRENDIZAGEM DE MÁQUINA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ALGORITMO DE SEGUIMENTO DE PAREDE  
ALGORITMO DE TRÉMAUX  
ALGORITMO FLOOD FILL  
ALGORITMO DE BUSCA EM PROFUNDIDADE RECURSIVA

**BIBLIOGRAFIAS**

- MEDEIROS, L. F. de. Inteligência artificial aplicada: uma abordagem introdutória. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- SANTOS, I. Contribuição da robótica como ferramenta pedagógica no ensino da matemática no terceiro ano do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2017.
- STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. Tradução da 5. ed. americana. São Paulo: Cengage Learning, 2014.



<b>DISCIPLINA:</b> DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES SOCIAIS
<b>RESUMO</b>
<p>Há uma definição clássica, e até pueril, do termo —direito, que significa exatamente aquilo que é reto, correto ou justo — e, por conseguinte, se opõe ao que é torto. Quando se traz esse debate para a lógica dos direitos humanos, não raro falácias do tipo —só é possível direitos humanos para humanos direitos podem aparecer no discurso. Dentro dessa perspectiva, a primeira questão a se considerar é que não se trata de um direito só de quem —é correto ou —merece Direitos Humanos, pois a concepção dos Direitos Humanos, como a própria declaração de 1948 ilustra, é universal. Direitos não são favores, súplicas ou gentilezas. Não se pede um direito, luta-se por ele. A luta pelos Direitos Humanos é, sob esta perspectiva, uma luta pela própria humanidade. Mas cada direito corresponde a um dever — e, ao afirmar isso, não significa dizer que os Direitos Humanos têm sua eficácia por produzirem deveres, mas sim por seus efeitos na produção cultural.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS? DE ONDE VÊM OS DIREITOS HUMANOS VERTENTES DOS DIREITOS HUMANOS TENSÕES FUNDAMENTAIS DIREITOS HUMANOS À BRASILEIRA FINALIZANDO</p> <p><b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO CULTURAL NO ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E DIREITOS SOCIAIS AS CONCEPÇÕES IDEALISTA, POSITIVISTA E CRÍTICO-MATERIALISTA DOS DIREITOS HUMANOS PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOCULTURAIS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS EM VIENA (1993) FINALIZANDO</p> <p><b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO ANTECEDENTES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH) EIXOS ESTRUTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH) ASPECTOS CONJUNTURAIS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO PNEDH OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PNEDH</p>



FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

O CAMPO DA DIGNIDADE HUMANA COMO PRINCÍPIO ÉTICO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

O CAMPO DA POLÍTICA E AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O RETORNO A PAULO FREIRE E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA

PERSPECTIVA CONCEITUAL DE CULTURA E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

PROPOSIÇÕES SOBRE METODOLOGIA PARTICIPATIVA PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS POR BITTAR

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO AO DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS E MÍDIAS

MAS DE QUAIS MÍDIAS ESTAMOS FALANDO?

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA —ALDEIA GLOBALII

O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS EM UMA —CULTURA DE MASSASII

NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA A SERVIÇO DE QUÊ?

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

COMO AS TELAS SE TRANSFORMAM EM FERRAMENTAS OU ARMAS?

AS TELAS E OUTROS APARATOS MUDIÁTICOS COMO PRODUTOS DA INDÚSTRIA CULTURAL

—SHOWRNALISMOII: QUANDO A NOTÍCIA É DESDOBRAMENTO DO ESPETÁCULO AS RELAÇÕES MEDIADAS POR REDES SOCIAIS: OUTROS DESDOBRAMENTOS DO ESPETÁCULO?

BREVE ANÁLISE DE UM PRODUTO CULTURAL QUE DIALOGA COM A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SOUZA, J. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. São Paulo: Leya, 2017.
- GENRO, M; ZITKOSKI, J. Educação e Direitos Humanos numa perspectiva intercultural. Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 237-245, jan/jun. 2014.
- CASTILHO, R. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2012.

<b>DISCIPLINA:</b> ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO
<b>RESUMO</b>
<p>Vamos visualizar os tópicos principais da disciplina de Administração de Conflitos e Técnicas de Negociação. Trataremos de assuntos fundamentais das boas práticas para a gestão das pessoas e para as negociações, tanto profissionais, quanto pessoais. Iniciaremos pela fundamentação histórica e conceitual. Precisaremos primeiramente entender o conceito de alguns fenômenos que acontecem dentro dos contextos organizacionais. Para aprofundar esses assuntos, veremos o conceito de conflito e de negociação e os principais conflitos que surgiram ao longo da história. Esses conflitos foram por diversas razões étnicas, religiosas e/ou sociais. Após falarmos sobre o conceito de negociação e sua evolução. Entenderemos o surgimento dos conflitos na relação capital e trabalho e como se origina o conflito no sujeito.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O CONCEITO DE CONFLITO</li> <li>OS PRINCIPAIS CONFLITOS AO LONGO DA HISTÓRIA</li> <li>O CONCEITO DE NEGOCIAÇÃO</li> <li>A EVOLUÇÃO DA NEGOCIAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA</li> <li>O SURGIMENTO DO CONFLITO NA RELAÇÃO CAPITAL X TRABALHO</li> </ul> <p><b>AULA 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>ORIGENS DOS CONFLITOS NOS SUJEITOS</li> <li>A FAMÍLIA COMO GERADORA DE CONFLITOS</li> <li>OS CONFLITOS INTRAPESSOAIS</li> <li>OS CONFLITOS INTERPESSOAIS</li> <li>OS TIPOS DE CONFLITOS</li> </ul> <p><b>AULA 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>FATORES ORGANIZACIONAIS ENVOLVIDOS NA GERAÇÃO DE CONFLITOS</li> <li>OS DIFERENTES CONFLITOS NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</li> <li>A CONDUÇÃO DOS CONFLITOS NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: A VISÃO DE CHARLES PERROW</li> <li>O CUSTO DA MÁ GESTÃO DO CONFLITO NA ORGANIZAÇÃO</li> <li>MUDANÇA DOS PARADIGMAS NA CONDUÇÃO DO CONFLITO</li> </ul> <p><b>AULA 4</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O PERFIL E O QUE SE ESPERA DO NEGOCIADOR</li> <li>PLANO DE NEGOCIAÇÃO</li> <li>TÁTICAS E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO</li> <li>NEGOCIAÇÃO INTEGRATIVA E DISTRIBUTIVA</li> <li>QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM NEGOCIAÇÃO</li> </ul> <p><b>AULA 5</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O PROCESSO DE ARBITRAGEM</li> <li>A MEDIAÇÃO E SEUS ESTÁGIOS</li> <li>A CONCILIAÇÃO E A ÉTICA DO MEDIADOR</li> <li>COMO EVITAR OS ERROS MAIS COMUNS NA NEGOCIAÇÃO</li> </ul>

MAPAN É MELHOR ALTERNATIVA PARA UM ACORDO NEGOCIADO

**AULA 6**

CONTROLADORIA COMPORTAMENTAL E A ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS  
OS NOVOS PARADIGMAS DA CONDUÇÃO DOS CONFLITOS  
A APLICAÇÃO DA CRIATIVIDADE PARA A ADMINISTRAÇÃO DO CONFLITO  
A GESTÃO DA ATENÇÃO APLICADA AOS CONFLITOS ORGANIZACIONAIS  
A UTILIZAÇÃO DA TI PARA GESTÃO DE CONFLITOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- GOLDIM, José Roberto. Conflito de Interesses na Área da Saúde. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/conflit.htm>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- WACHOWICZ, Marta Cristina. Conflito e negociação nas empresas. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2010.